

Rubem
Braga

M 740
M 429
CM 25.7.54
DN 30 e 31.7.66
RN 236

De gripe, infância, amor e desamor.

A gripe tem alguns momentos bons: aquê em que se sente uma febre leve e um pouco de frio, e se toma um chá quente, e se abandona o corpo na cama e a alma no ar, à toa. Então a gente se desliga de todos os aborrecimentos e problemas do dia, e volta à infância e seu aconchego maternal.

O doente é outra vez um menino, e um menino importante porque está doente e, portanto, tem mais direitos; tem direito a uma dourada canja de galinha, com o coração, a moela e o fígado e até a pequenina gema que não chegou a ser ôvo; tem direito a pedir melado de cana com aipim quente... Não importa que não peça êsses tesouros; nem sequer fica triste por não tê-los, nem mesmo os deseja; é um adulto, e está sólido em sua solidão de adulto já ido e vivido; mas se compraz nessa renascença do menino e se deixa embalar, na doçura da febre leve, por essas remotas lembranças.

* *
*

Mas a gripe é principalmente, e quase sempre, má. Não tem aquê elemento salutar de outras doenças, que é a idéia da morte e seu medo. O doente teve outras gripes iguais, sabe que ela passa, não chega a ser uma doença, é um aborrecimento. O que tem a fazer é comportar-se bem, ter paciência; mas sente a cabeça confusa, ao mesmo tempo vaga e pesada; pensa mal e sonha mal; tem uma série de pesadelos mornos onde o horror é substituído pelo desconforto, e a angústia por uma aflição mesquinha; não são verdadeiros pesadelos, mas sonhos ruins, que nem sequer trazem, no mo-

mento de despertar, aquê grande alívio da gente sentir que era tudo mentira, e está vivo e salvo.

* *
*

Não ouso aconselhar uma gripe às pessoas que estão sofrendo alguma crise sentimental. Pode agravar. Uma combinação de vírus de gripe e de amor pode conduzir à paixão ou à pneumonia.

Assim como há alguns remédios para a gripe que só valem quando tomados no comêço, assim também a gripe é um remédio para o amor, mas só no fim; nesses casos de amor encruado, que está custando a acabar, embora não tenha mais os delírios dos primeiros tempos, mas ainda sujeito a recidivas intermitentes.

Em casos dêsses é preciso aproveitar a depressão e a irritação causadas pela gripe, utilizando-as contra a pessoa amada que se quer desamar. O paciente deve cercar-se de fotografias da pessoa amada, sempre que possível em atitudes alegres, sorrindo; com um pouco de boa-vontade se convencerá de que ela está se rindo é dêle, de seu amor e de sua gripe.

Irã associando a pessoa a todos os seus momentos de aborrecimento e mal-estar, vendo-a sob o prisma desagradável fácil de adotar quando se tem os olhos doloridos à luz, e o nariz entupido; imaginá-la nas atitudes mais prosaicas, perfumar seus cabelos, na imaginação, com *allium sativum*. Enfim, ir incorporando a imagem da amada à sensação da gripe, e cultivando o desejo de se ver quanto antes livre dessas duas servidões, sentir-se liberto, andando ao sol, respirando bem.

Um amigo meu fêz essa experiência, depois me contou: "Eu pensei que estava apaixonado por ela, não era nada, era falta de vitamina "C"..."

429.9.7.60